



DIREÇÃO-GERAL DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES

Agrupamento de Escolas Professor Francisco Honrado Pereira

Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola 2025/2026



Índice

1. Introdução.....	3
2. Pressupostos	3
3. Coordenação da Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola	4
3.1. Metodologias.....	5
3.2. Competências do Coordenador da EECE	5
3.2.1. Perfil do Coordenador da EECE.....	5
3.3. Perfil/Competências do Professor de Cidadania e Desenvolvimento	6
4. Dimensões de Educação para a Cidadania.....	6
4.1. Aprendizagens Esperadas	6
4.2. Dimensões de Educação para a Cidadania	7
4.3. Linhas Orientadoras.....	8
4.4. Aprendizagens Essenciais	10
5. Operacionalização	10
5.1. Agrupamento de Escolas	10
5.2. Turma	13
6. Avaliação.....	13
1.º Ciclo	14
2.º e 3.º Ciclos	14
7. Avaliação da Estratégia.....	17
8. Parcerias	17
9. Necessidades de Formação	20
10. Documentos de referência.....	20

Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola 2025- 2026

1. Introdução

Na sociedade atual, na qual o Cidadão se confronta com uma realidade social cada vez mais competitiva, global, individualista, solitária, virada para o sucesso rápido, fácil e a qualquer custo, mais direcionada para a aparência, para o materialismo e menos respeitadora do outro, cabe à escola, cada vez mais, o importante papel de educar as crianças e os jovens, em estreita colaboração com os pais e as famílias, para os valores da cidadania.

Nesta perspetiva, a escola é parte fundamental da formação e desenvolvimento das crianças e jovens e deve assumir um papel de destaque na promoção de uma cidadania ativa e democrática para formar seres conscientes, críticos, autónomos, cooperativos, solidários, tolerantes, inclusivos, respeitadores da diferença, informados, capazes de resolver questões ao longo das suas vidas e comprometidos com valores democráticos, humanistas e o bem comum. Neste contexto, educar para a Cidadania é dotar as crianças e jovens de meios que lhes permitam exercer e defender, de forma consciente e informada, os seus direitos e deveres nas sociedades em que estão inseridos.

Assim, e tendo em consideração os inúmeros desafios que se colocam (inteligência artificial, a saúde mental e o bem-estar das crianças e jovens, as desigualdades socioeconómicas a nível global, nacional, regional e/ou local, as alterações climáticas e a preservação da biodiversidade, as migrações, a mobilidade internacional, entre outros), pretende-se que estes sejam encarados com valores éticos, cívicos, empatia, solidariedade social e a salvaguarda dos Direitos Humanos.

A Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC), conforme Resolução do Conselho de Ministros n.º 127/2025, de 29 de agosto, é o grande cenário de fundo que permite às escolas uma abordagem integrada e articulada, centrada na interdependência entre várias dimensões, como Direitos Humanos, Democracia e Instituições Políticas, Desenvolvimento Sustentável e Literacia Financeira e Empreendedorismo, assim como em dimensões igualmente prioritárias, tais como a Saúde, o Risco e Segurança Rodoviária, os *Media* e o Pluralismo e Diversidade Cultural, de forma a adotar uma visão mais ampla e completa do desempenho integral de cidadania. Nesse sentido, cabe às escolas desenvolver mecanismos que permitam às crianças e jovens serem sujeitos ativos da sua aprendizagem e da construção do seu “eu” pessoal, emocional e cívico. Por isso, a grande tônica da estratégia nacional reside numa cidadania ativa, sendo que é esta a cidadania que também queremos para o nosso agrupamento.

2. Pressupostos

A Educação para a Cidadania pretende capacitar as crianças e os jovens para uma participação ativa a nível cívico, social, económico, político, cultural, entre outros, tendo como referências a «Carta do Conselho da Europa sobre Educação para a Cidadania Democrática e a Educação para os Direitos Humanos», o «Quadro de Referência de Competências para uma Cultura Democrática» do Conselho da Europa, a recomendação da UNESCO sobre Educação para a Paz, Direitos Humanos e Desenvolvimento Sustentável e a Agenda 2030 das Nações Unidas para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, mais concretamente, o Objetivo 4 - Educação de Qualidade. A orgânica de Educação para a Cidadania enquadra-se no disposto no Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, na sua redação atual, e está alinhada com a visão proposta pelo Conselho da Europa e com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade

Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola 2025- 2026

Obrigatória, (Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho). A Estratégia de Educação para a Cidadania da Escola (EECE) está ainda sustentada nos seguintes documentos:

- * Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto – Procede à regulamentação das ofertas educativas do ensino básico;
- * Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro - Aprova o Estatuto do Aluno e Ética Escolar, que estabelece os direitos e os deveres do aluno dos ensinos básico e secundário e o compromisso dos pais ou encarregados de educação e dos restantes membros da comunidade educativa na sua educação e formação;
- * Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania;
- * Projeto Educativo do Agrupamento;
- * Regulamento Interno do Agrupamento.

Como se pode ler no Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Professor Francisco Honrado Pereira, [a missão deste agrupamento] visa “continuar a afirmar-se como uma instituição que valoriza a Escola e intervém na comunidade; desenvolve competências pessoais e sociais; procura a inovação e qualidade no ensino e aposta num projeto curricular inovador e sustentado; reforça a liderança institucional e as lideranças intermédias orientadas para a qualidade educativa; valoriza o desenvolvimento e solidariedade entre todos os membros da comunidade educativa e incentiva a participação das famílias, assim como a corresponsabilização que lhes cabe no processo educativo”, centrando a sua ação “na aquisição de valores e/ou competências de valor essenciais ao ser humano, tais como: liberdade, responsabilidade, autonomia, solidariedade, competência e mérito, tolerância, criatividade, empatia e respeito mútuo”.

Alguns dos objetivos constantes no Projeto Educativo são: a aquisição e desenvolvimento das aprendizagens essenciais de todas as disciplinas, numa visão abrangente da escola e da educação, tendo por base os princípios da qualidade, exigência, rigor, equidade, inclusão, colaboração, partilha, diálogo, flexibilidade, respeito e abertura.

3. Coordenação da Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola

A Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola deve ser assegurada por um/a docente membro do conselho pedagógico. O desenvolvimento de projetos e atividades, no âmbito da Educação para a Cidadania, deve ajustar-se às necessidades reais e aos recursos e potencialidades da comunidade existentes. A Educação para a Cidadania é da responsabilidade de todos e deve envolver alunos, docentes, famílias e comunidade, pelo que deverão ser priorizados os seguintes objetivos:

- Adoção de práticas sustentadas no tempo;
- Integração no currículo, nas atividades letivas e não letivas, nas práticas diárias da vida escolar e sua articulação com a comunidade;
- Realização de práticas educativas promotoras da inclusão, apoiadas no desenvolvimento profissional contínuo dos docentes;
- Envolvimento de alunos em metodologias ativas (nomeadamente, ações de voluntariado), promovendo oportunidades de desenvolvimento de competências pessoais e sociais;

Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola 2025- 2026

- Integração nas políticas e práticas de uma escola democrática com a cooperação da comunidade escolar;
- Promoção do bem-estar e da saúde individual e coletiva;
- Envolvimento no trabalho, em parceria com as famílias e as comunidades;
- Alinhamento com as especificidades de crianças e jovens e com as prioridades da comunidade educativa;
- Apoio na monitorização e avaliação de forma a garantir a efetividade e a participação, com base em indicadores de qualidade previamente definidos.

3.1. Metodologias

A componente curricular da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento deverá assentar numa diversidade de metodologias e práticas pedagógicas aliadas a experiências reais, de vivências da cidadania e adequadas a cada nível de educação/ ensino. Privilegiar metodologias de trabalho de projeto torna-se deveras relevante para que as crianças e jovens possam vir a adquirir e a desenvolver aprendizagens essenciais. Como tal, as atividades realizadas deverão estimular a pesquisa e o tratamento dos dados recolhidos, o trabalho colaborativo, debates, campanhas, ações de sensibilização diversas e sob diferentes temas, parcerias, *drills* sobre problemas e respetivas resoluções, entre outras, mas sempre integradas, o mais possível, no contexto geográfico e socioeconómico da escola.

3.2. Competências do Coordenador da EECE

Compete ao coordenador/a da EECE:

- a) Promover a elaboração da proposta de EECE;
- b) Submeter à aprovação do Conselho Pedagógico a proposta de critérios de avaliação da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento;
- c) Articular o desenvolvimento da EECE com os demais docentes, em particular com os que lecionam a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, bem como com as estruturas de gestão do Agrupamento de Escolas;
- d) Acompanhar a implementação da EECE e promover a respetiva avaliação;
- e) Colaborar com a monitorização da ENEC.

3.2.1. Perfil do Coordenador da EECE

O/A coordenador/a da Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola deve:

- a) ter experiência de coordenação de equipas e capacidade organizativa;
- b) frequentar/ter frequentado ações de formação sobre educação para a Cidadania;
- c) possuir competências de utilização de meios tecnológicos e de plataformas digitais;
- d) conseguir estabelecer e manter relações empáticas com discentes, docentes e pessoal não docente, sustentadas em processos de escuta e reconhecimento;
- e) ter uma visão intercultural da educação (o reconhecimento das culturas em presença);
- f) sentir-se motivado para desempenhar a tarefa;

Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola 2025- 2026

g) revelar experiência no desenvolvimento de projetos a nível de escola e capacidade de organização coletiva.

3.3. Perfil/Competências do Professor de Cidadania e Desenvolvimento

Na sociedade/escola atual que, cada vez mais, se encontra envolvida por uma enorme diversidade social e cultural, torna-se necessário e urgente que o docente de Cidadania e Desenvolvimento promova nas crianças e jovens práticas e conhecimentos de como serem, agora e futuramente, cidadãos democráticos, proativos, críticos, interventivos, humanistas, e dotá-los de ferramentas que lhes permitam ajustar-se a um mundo em contínua mudança.

A Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola deve ser assegurada por um/uma docente membro do Conselho Pedagógico. Por essa razão, deverá esse professor ter as seguintes competências:

- Identificar e respeitar as diferenças culturais de alunos/as e da restante comunidade educativa;
- Promover aprendizagens para as crianças e os jovens desenvolverem pensamento crítico, trabalho colaborativo e resolução de problemas;
- Fomentar situações de aprendizagem articuladas com a comunidade;
- Ter experiência de coordenação de equipas e capacidade organizativa;
- Frequentar ações de formação sobre Educação para a Cidadania;
- Possuir competências de trabalho, nomeadamente, em metodologia de projeto;
- Saber utilizar meios tecnológicos;
- Estabelecer e manter relações de empatia com crianças e jovens.

4. Dimensões de Educação para a Cidadania

Na componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento, pretende-se que os alunos, através de uma participação consciente e responsável, adquiram aprendizagens alicerçadas no respeito pelos valores constitucionais portugueses. Desta forma, visa-se a “construção de cada um como cidadão e de sociedades mais justas e inclusivas, no quadro da democracia, do respeito pela diversidade e da defesa dos Direitos Humanos.”¹

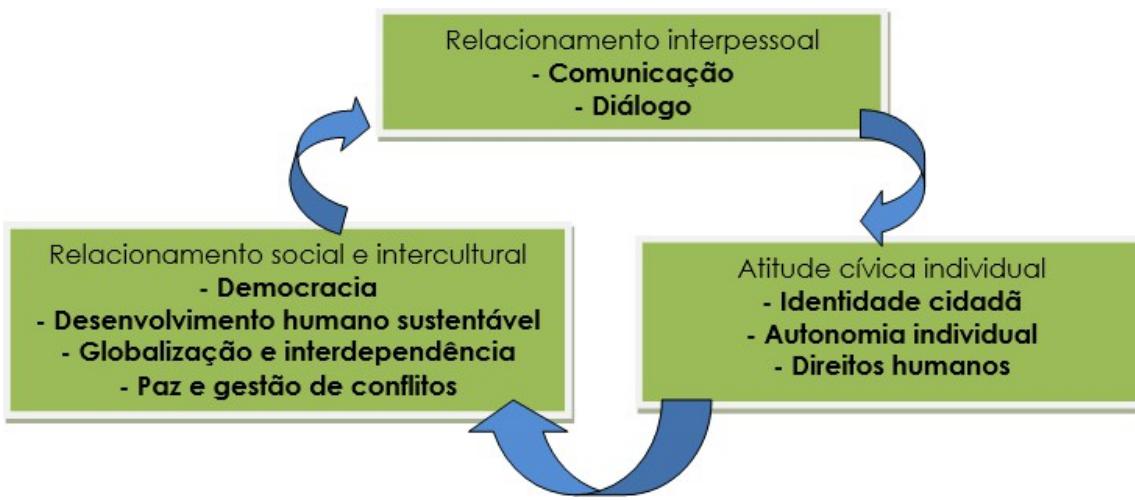
4.1. Aprendizagens Esperadas

Assim, as aprendizagens esperadas em Cidadania e Desenvolvimento focam-se na formação de cidadãos responsáveis, autónomos e solidários, baseando-se nos seguintes princípios:

- a) da conceção de cidadania ativa e não abstrata;
- b) da identificação de domínios e competências essenciais;
- c) do desenvolvimento de um ciclo contínuo de reflexão-antecipação-ação constituído pela escola, a vida real e a comunidade;
- d) do desenvolvimento das competências elencadas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO).

Assim, na abordagem da Cidadania e Desenvolvimento propõe-se que se atenda aos três eixos que foram recomendados, em 2008, pelo Documento do Fórum Educação para a Cidadania:

Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola 2025- 2026



4.2. Dimensões de Educação para a Cidadania

A Educação para a Cidadania, no âmbito da ENEC, é composta por oito dimensões (Direitos Humanos, Democracia e Instituições Políticas, Desenvolvimento Sustentável, Literacia Financeira e Empreendedorismo, Saúde, Risco e Segurança Rodoviária, Media e Pluralismo e Diversidade Cultural), que devem ser operacionalizadas de forma interdisciplinar, ao longo da escolaridade obrigatória. As Dimensões a privilegiar no Agrupamento têm em conta os objetivos definidos no Projeto Educativo.

Nível/ Ciclo de ensino	Ano de escolaridade	1.º Período	2.º Período	3.º Período
Educação Pré-Escolar	Educação Pré-Escolar	Direitos Humanos Desenvolvimento Sustentável Democracia e Instituições Políticas Literacia Financeira e Empreendedorismo Saúde Risco e Segurança Rodoviária Pluralismo e Diversidade Cultural Media		
1.º Ciclo	1.º		Desenvolvimento Sustentável Direitos Humanos	
	2.º		Democracia e Instituições Políticas Literacia Financeira e Empreendedorismo	
	3.º		Saúde Risco e Segurança Rodoviária	
	4.º		Pluralismo e Diversidade Cultural (3.º e 4.º anos) Media (4.º ano)	

Nível/ Ciclo de ensino	Ano de escolaridade	1.º Período	2.º Período	3.º Período
2.º	5.º	- Direitos Humanos - Saúde - Pluralismo e Diversidade Cultural	- Democracia e Instituições Políticas - Literacia Financeira e Empreendedorismo	- Desenvolvimento Sustentável - Risco e Segurança Rodoviária
	6.º	- Direitos Humanos - Saúde	- Democracia e Instituições Políticas	- Desenvolvimento Sustentável

Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola 2025- 2026

Nível/ Ciclo de ensino	Ano de escolaridade	1.º Período	2.º Período	3.º Período
		- Media	- Literacia Financeira e Empreendedorismo	- Risco e Segurança Rodoviária
3.º	7.º	- Direitos Humanos - Literacia Financeira e Empreendedorismo - Saúde	- Media - Democracia e Instituições Políticas - Pluralismo e Diversidade Cultural	- Desenvolvimento Sustentável - Risco e Segurança rodoviária
	8.º	- Direitos Humanos - Literacia Financeira e Empreendedorismo - Saúde	- Media - Democracia e Instituições Políticas - Pluralismo e Diversidade Cultural	- Desenvolvimento Sustentável - Risco e Segurança rodoviária
	9.º	- Direitos Humanos - Literacia Financeira e Empreendedorismo - Saúde	- Democracia e instituições Políticas - Pluralismo e Diversidade Cultural	- Desenvolvimento Sustentável - Risco e Segurança Rodoviária
	PIEF	Direitos Humanos Desenvolvimento Sustentável Democracia e Instituições Políticas Literacia Financeira e Empreendedorismo Saúde Risco e Segurança Rodoviária Pluralismo e Diversidade Cultural Media		

Nota¹: As dimensões destacadas nos diferentes anos de escolaridade/ciclos poderão ser reajustadas ao longo do ano letivo.

Nota²: Nas turmas do Pré-Escolar, 1.º Ciclo e PIEF, as referidas dimensões encontram-se integradas de forma transversal no currículo.

As dimensões a desenvolver na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento deverão assentar num trabalho colaborativo e interdisciplinar no qual o contributo de cada aluno, em função das suas experiências e vivências, contribuirá para o desenvolvimento dos princípios, dos valores e das áreas de competência inscritas no PASEO. A calendarização das dimensões opcionais, bem como as dimensões escolhidas deve ser encarada como uma orientação enquadrada na Estratégia do Agrupamento. A calendarização não é rígida, podendo os Conselhos de Turma, em função das suas realidades, ajustá-la às suas necessidades.

4.3. Linhas Orientadoras

Direitos Humanos — promover uma cultura de tolerância, de respeito pela diferença e de defesa da dignidade humana, dos Direitos Humanos e das liberdades fundamentais, em todos os aspetos da vida dos indivíduos, nomeadamente em questões relativas à igualdade de género, à origem nacional, étnica e social, contribuindo para que as crianças e os jovens adquiram os conhecimentos, as capacidades, os valores e as atitudes que lhes permitem compreender, exercer e defender os Direitos Humanos, assumindo o respeito por estes como responsabilidade de todas as pessoas, em defesa de sociedades em que exista coesão social, paz, justiça, liberdade e democracia.

Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola 2025- 2026

Democracia e Instituições Políticas — assegurar que as crianças e os jovens conheçam as instituições democráticas nacionais, regionais e locais e sejam capazes de refletir sobre cidadania ativa, democracia, ética e integridade na governança democrática, bem como debater o papel internacional de Portugal, nomeadamente na União Europeia, num contexto de globalização e interdependência, assumindo a sua participação ativa na construção de um mundo pacífico e livre.

Desenvolvimento Sustentável — assegurar que as crianças e os jovens adquiram os conhecimentos, capacidades, valores e atitudes que lhes permitam contribuir para um mundo ambiental e socialmente sustentável, que promova a conservação da natureza e da biodiversidade, o bem-estar animal, a preservação dos oceanos e a melhoria da qualidade de vida das populações, atendendo às necessidades das atuais gerações, assim como às das gerações vindouras.

Literacia Financeira e Empreendedorismo — promover a aquisição de conhecimentos, capacidades, valores e atitudes no domínio financeiro e utilizá-los para tomar decisões informadas sobre recursos financeiros, orçamento, poupança e investimento, fomentando o espírito de iniciativa, a criação de valor, a proatividade, a curiosidade, a perseverança para alcançar objetivos, a ética e a responsabilidade social, no sentido de preparar as crianças e os jovens para enfrentarem desafios económicos e sociais do mundo contemporâneo.

Saúde — assegurar que as crianças e os jovens adquiram os conhecimentos, capacidades, valores e atitudes que incentivem a assunção do bem-estar físico e mental, integrando na sua vivência a importância da alimentação saudável, da atividade física, da promoção da saúde mental, da saúde sexual e reprodutiva, e da vivência de relações respeitadoras da intimidade, permitindo escolhas informadas, conscientes e seguras, contribuindo para a proteção contra todas as formas de violência (incluindo a violência no namoro, o assédio, a exploração, o abuso físico, psicológico e sexual, e a ciberviolência) e para a prevenção de consumos, comportamentos aditivos e dependências.

Risco e Segurança Rodoviária — contribuir para que as crianças e os jovens adquiram os conhecimentos, capacidades, valores e atitudes que lhes permitam identificar perigos, minimizar vulnerabilidades e agir de forma consciente face a fatores de risco de acidente rodoviário e de catástrofe. Pretende também promover atitudes e comportamentos de autoproteção perante riscos naturais, tecnológicos e mistos, bem como uma mobilidade segura e sustentável no ambiente rodoviário, constituindo-se como abordagem integrada no desenvolvimento de uma cultura de prevenção e segurança.

Pluralismo e Diversidade Cultural — contribuir para que as crianças e os jovens valorizem a diversidade humana e sejam capazes de interagir com respeito pela diferença, com vista a gerar expressões culturais diversas e respeitadoras dos direitos constitucionais, num quadro de diálogo, democracia e de defesa dos Direitos Humanos.

Media — incentivar as crianças e os jovens a interpretar a informação e a utilizar os meios de comunicação social, promovendo a literacia mediática, nomeadamente no acesso e na utilização das tecnologias de informação e comunicação, visando a adoção de atitudes e comportamentos adequados a uma utilização crítica e segura das tecnologias digitais, da informação e dos conteúdos gerados por inteligência artificial. Pretende, igualmente, contribuir para a adesão a valores fundamentais, como

Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola 2025- 2026

liberdade de expressão, compromisso com a ética, salvaguarda dos direitos de autor, segurança na Internet, proteção de dados, entre outros, que promovam uma cidadania informada e responsável.

4.4. Aprendizagens Essenciais

A introdução de Aprendizagens Essenciais pretende uma valorização do currículo da disciplina e uma equiparação às demais disciplinas do ensino básico. Assim, os conteúdos poderão ser lecionados de forma mais coerente e consistente.

Para consultar o documento das Aprendizagens Essenciais de Cidadania e Desenvolvimento, [clique aqui](#).

5. Operacionalização

A operacionalização curricular da Educação para a Cidadania abrange dois níveis: nível de Agrupamento de Escolas e nível de turma.

5.1. Agrupamento de Escolas

No Agrupamento de Escolas Professor Francisco Honrado Pereira, as práticas adotadas seguem os valores e princípios de cidadania o que permite a existência de um bom ambiente de trabalho e liberdade para o debate ativo sobre as decisões que influenciam a vida dos vários membros da comunidade escolar. Como tal, os trabalhos/projetos a dinamizar na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento serão, sempre que possível, realizados em parceria com entidades da comunidade e com o foco nas vivências pessoais de cada criança/jovem. A sua operacionalização deverá proporcionar uma gestão curricular transversal no que respeita aos domínios curriculares de cada disciplina e, também, aos projetos/clubes existentes no Agrupamento.

Na Educação Pré-Escolar e no 1.º ciclo do Ensino Básico, a componente de Cidadania encontra-se integrada de forma transversal no currículo, sendo a sua abordagem da responsabilidade do(a) educador(a) e do(a) docente titular de turma.

Os domínios a trabalhar e as competências a desenvolver são definidos em sede de Conselho de Docentes e enquadrados na Estratégia de Escola de Educação para a Cidadania. Privilegiar-se-ão dinâmicas de trabalho interdisciplinar, colaborativo, promoção de debate de ideias e opiniões, entre outros, de forma a capacitar os discentes com noções de respeito pelos seus pares, revelar empatia e solidariedade, problematizar e encontrar soluções para a resolução de conflitos e problemas e tomar decisões de forma consciente e fundamentada.

Ao nível do 2.º e do 3.º Ciclos é essencial envolver os discentes em vivências relacionadas com as dimensões definidas para cada ano de escolaridade. Estas devem estar intrincadas com as aprendizagens essenciais e com as necessidades identificadas em contexto de cada turma. Para além disso, deverão estar associadas, também, as problemáticas do dia-a-dia dos discentes, nas quais os

Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola 2025- 2026

direitos humanos não estejam a ser integralmente respeitados/cumpridos e/ou onde se verifiquem lacunas na formação ao nível do relacionamento interpessoal, saúde, segurança, individual e coletivo.

Pretende-se que os discentes tenham um papel intervencivo na escola, na comunidade em que estão inseridos e junto de instituições/empresas. A articulação transversal (vertical e horizontal) permitirá às crianças e jovens serem parte ativa na sensibilização dos seus pares. A metodologia de trabalho deverá passar por uma reflexão centrada no quotidiano dos discentes, realização de tarefas orientadas para as problemáticas de cada dimensão, identificação de problemas/soluções, sugestão de medidas de melhoria e intervenção ativa na escola e comunidade. Todos os projetos e parcerias que o Agrupamento desenvolve concorrem para a construção da cidadania do Agrupamento.

Plano de operacionalização das dimensões de cidadania com as várias parcerias

Dimensão	Parcerias	Projetos/Atividades
Direitos Humanos	- CPCJ	- Marcha da Paz - Celebração da Convenção dos Direitos das Crianças - Laço Azul
	- Moura-Salúquia Associação de Mulheres	- Ações de sensibilização sobre a não violência sobre as mulheres - Ações de sensibilização sobre a igualdade de género
	- GNR -Escola Segura - Plataforma Portuguesa para os Direitos das Mulheres	- Ações de sensibilização sobre a não violência sobre as mulheres - Ações de sensibilização sobre Bullying e Ciberbullying - Projeto Europeu be_SAFE- Formação para docentes com aplicação em turmas do 2.º e 3.º ciclo - Projeto sobre educação relacional
	- Operação Nariz Vermelho	- Campanha de recolha de fundos
	ADC- Moura	- Projeto AventurArte
	Várias	- Participação em atividades e campanhas de solidariedade
Democracia e instituições políticas	Parlamento Estudantil	- Assembleias de turma - Assembleia de Escola
	- Assembleia da República	- Projeto Parlamento dos Jovens - Orçamento Participativo dos Jovens
	- Câmara Municipal de Moura - Juntas de Freguesia	- Entrevistas - Visitas
	- Clube Europeu	“1986-2026 – 40 anos de Portugal no espaço comum europeu. O que mudou?”

Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola 2025- 2026

Dimensão	Parcerias	Projetos/Atividades
Desenvolvimento Sustentável	- Eco-Escolas	<ul style="list-style-type: none"> - Ações de sensibilização - Recolha de tampinhas, rolhas, lâmpadas, pilhas, electrodomésticos... - Campanhas de sensibilização - Limpeza da escola - Limpeza do baldio - Concursos
	- CEPAAL	<ul style="list-style-type: none"> - O ciclo do azeite
	- Herdade da Contenda	<ul style="list-style-type: none"> - Visitas de estudo
Literacia Financeira e empreendedorismo	- Instituto Politécnico de Beja	<ul style="list-style-type: none"> - Ações de esclarecimento
	- Assembleia da República	<ul style="list-style-type: none"> - Projeto Parlamento dos Jovens “Literacia Financeira: os jovens contam”
	- Instituições bancárias	<ul style="list-style-type: none"> - Ações de esclarecimento
Saúde	- PES	<ul style="list-style-type: none"> - Ações de sensibilização
	- ULSBA	<ul style="list-style-type: none"> - Ações de sensibilização - Campanhas
	Hospital José Joaquim Fernandes Beja- ULS Baixo Alentejo	<ul style="list-style-type: none"> - Campanhas de Recolha de Sangue
	- Câmara Municipal de Moura	<ul style="list-style-type: none"> - Projeto PESIM “Divertidamente” (Saúde Mental)
	- Liga Portuguesa Contra o Cancro (Delegação de Moura)	<ul style="list-style-type: none"> - Ações de sensibilização - Campanhas
	- Bombeiros Voluntários de Moura	<ul style="list-style-type: none"> - Ações de sensibilização
	- EPIS	<ul style="list-style-type: none"> - Programa Por Ti
	- Clube de Proteção Civil	<ul style="list-style-type: none"> - Ações de sensibilização - Simulacros de evacuação - Campanhas de sensibilização
Risco e Segurança Rodoviária	- GNR -Escola Segura	<ul style="list-style-type: none"> - Campanhas de sensibilização
	- Clube Europeu - Europe Direct – Baixo Alentejo	<ul style="list-style-type: none"> - Ações de sensibilização - Comemoração do Dia da Europa
Pluralismo e Diversidade Cultural	- ADC-Moura	<ul style="list-style-type: none"> - Ações de sensibilização - Exposições - Partilha de Testemunhos
	- Jornal Terras do Sol	<ul style="list-style-type: none"> - Sessão de esclarecimento - Entrevistas

Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola 2025- 2026

5.2. Turma

Em contexto de turma, o papel da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento é a utilização da informação/aprendizagens transversais esperadas nas diferentes disciplinas para debater problemáticas sociais e culturais pertinentes, refletir sobre as respostas/soluções às mesmas e saber agir em conformidade, indo ao encontro das oito dimensões definidas na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania. O Plano de Turma de Cidadania é um instrumento privilegiado para a organização das atividades disciplinares e interdisciplinares.

Na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo a componente de Cidadania e Desenvolvimento é de natureza transversal e da responsabilidade do/da docente titular de turma que decide como trabalhar e desenvolver, ao longo do ano, as competências definidas em sede de Conselho de Docentes, enquadradas na EECE. A transversalidade é também uma característica que se aplica à turma PIEF existente neste agrupamento, no que diz respeito à abordagem das diferentes dimensões de Cidadania e Desenvolvimento.

Nos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico, a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento é autónoma e é trabalhada interdisciplinarmente, o que implica o envolvimento do Conselho de Turma, dos alunos e dos encarregados de educação.

6. Avaliação

O processo avaliativo deverá ser contínuo e sistemático, adaptado aos alunos, às atividades realizadas, aos contextos em que ocorre e, posteriormente, deverá ser avaliado o impacto da participação dos mesmos. As metodologias e os instrumentos de avaliação deverão ser diversificados de modo a verificar a aquisição das aprendizagens e a contextualizá-las face aos objetivos e metas da Estratégia de Educação para a Cidadania definida pela Escola.

A forma de avaliação é definida pela equipa de coordenação da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, aprovada pelo Conselho Pedagógico, e aplicada pelos docentes da disciplina. A avaliação é composta por duas componentes: *níveis de desempenho* (permitem esclarecer os alunos de acordo com o seu contributo) e *critérios de avaliação* (identificam os conhecimentos, capacidades e atitudes a considerar e as respetivas ponderações). A avaliação da disciplina (qualitativa ou quantitativa) consta dos registos de avaliação dos discentes.

Níveis/Ciclo de ensino	Forma de avaliação	Avaliação Periódica
Educação Pré-Escolar	Formativa	Descritiva
1.º	Formativa e sumativa e está incluída na avaliação das áreas disciplinares com as quais se articulam as temáticas	Menção qualitativa acompanhada de uma apreciação descritiva
2.º e 3.º	Formativa e sumativa	Escala numérica de 1 a 5

Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola 2025- 2026

Níveis de Desempenho

1.º Ciclo

A responsabilidade da avaliação é do docente Titular de Turma

Insuficiente	O aluno revela muitas dificuldades.
Suficiente	O aluno revela alguma facilidade.
Bom	O aluno revela facilidade.
Muito Bom	O aluno revela muita facilidade.

2.º e 3.º Ciclos

Os critérios de avaliação específicos da disciplina distribuem-se da seguinte forma: Saber Científico, Técnico e Tecnológico (50%); Interpretação e Comunicação (15%); Participação e Colaboração (8%); Espírito Crítico, Organização, Rigor e Criatividade (12%); Responsabilidade, Resiliência e Cidadania (15%). Estes critérios foram aprovados pelo Conselho Pedagógico no presente ano letivo.

No final de cada período letivo, estes níveis de desempenho deverão constituir a base da avaliação sumativa – juízo global sobre as aprendizagens realizadas pelos discentes. A avaliação é proposta pelo docente da disciplina e aprovada pelo conselho de turma.

Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola 2025- 2026

Domínio	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
Saber científico, técnico e tecnológico (50%)	<ul style="list-style-type: none"> - O aluno não domina as aprendizagens essenciais da disciplina; - O aluno não aplica positivamente a sua cidadania em situações práticas; - O aluno não seleciona estratégias e métodos adequados à resolução de situações/problemas - O aluno não procura corretamente informação sobre os domínios trabalhados; - O aluno não aceita o outro, ao nível das suas características físicas e psicológicas, nem as suas convicções religiosas, ideológicas e políticas. 	Nível intermédio	<ul style="list-style-type: none"> - O aluno domina parcialmente, as aprendizagens essenciais da disciplina; - O aluno aplica parcialmente, a sua cidadania em situações práticas; - O aluno seleciona parcialmente, estratégias e métodos adequados à resolução de situações/problemas. - O aluno procura parcialmente, informação sobre os domínios trabalhados; - O aluno tem dificuldade em aceitar o outro, ao nível das suas características físicas e psicológicas e das suas convicções religiosas, ideológicas e políticas. 	Nível intermédio	<ul style="list-style-type: none"> - O aluno domina a maioria das aprendizagens essenciais; - O aluno aplica positivamente, a sua cidadania em situações práticas; - O aluno seleciona maioritariamente, estratégias e métodos adequados à resolução de situações e problemas. - O aluno procura maioritariamente informação sobre os domínios trabalhados; - O aluno aceita o outro independentemente das suas características físicas e psicológicas, e das suas convicções religiosas, ideológicas e políticas.
Interpretação e comunicação (15%)	<ul style="list-style-type: none"> - O aluno não interpreta diferentes textos e linguagens; - O aluno não exprime oralmente com correção as suas opiniões, ideias e factos; - O aluno não aceita as opiniões dos todos, bem como o debate de ideias; - O aluno não comunica a informação em várias linguagens e suportes. 	Nível Intermédio	<ul style="list-style-type: none"> - O aluno interpreta parcialmente diferentes textos e linguagens; - O aluno exprime oralmente as suas opiniões, ideias e factos com alguma correção; - O aluno, por vezes, não aceita as opiniões dos todos, bem como o debate de ideias; - O aluno comunica a informação em várias linguagens e suportes, com alguma facilidade. 	Nível intermédio	<ul style="list-style-type: none"> - O aluno interpreta diferentes textos e linguagens com bastante facilidade; - O aluno exprime oralmente as suas opiniões, ideias e factos com bastante correção; - O aluno aceita as opiniões dos todos, bem como o debate de ideias; - O aluno comunica a informação em várias linguagens e suportes com bastante facilidade.
Participação e colaboração	<ul style="list-style-type: none"> - O aluno não participa nas atividades e projetos; 	Nível intermédio	<ul style="list-style-type: none"> - O aluno participa com empenho em algumas atividades e projetos; 	Nível intermédio	<ul style="list-style-type: none"> - O aluno participa com empenho em todas as atividades e

Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola 2025- 2026

(8%)	<ul style="list-style-type: none"> - O aluno não colabora com os outros nas diferentes situações de aprendizagem; - O aluno não revela iniciativa na realização das atividades. 		<ul style="list-style-type: none"> - O aluno colabora com os outros nas diferentes situações de aprendizagem; - O aluno revela alguma iniciativa na realização das atividades. 		<ul style="list-style-type: none"> projetos; - O aluno colabora com todos nas diferentes situações de aprendizagem; - O aluno revela bastante iniciativa na realização das atividades.
Domínio	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
Espírito crítico, organização, rigor e criatividade (12%)	<ul style="list-style-type: none"> - O aluno não revela espírito crítico em relação ao meio envolvente; - O aluno não revela espírito crítico em relação aos domínios da disciplina; - O aluno é desorganizado; - O aluno não aplica métodos de trabalho; - O aluno não revela rigor na realização dos trabalhos; - O aluno não revela criatividade no desenvolvimento das tarefas. 	Nível intermédio	<ul style="list-style-type: none"> - O aluno revela algum espírito crítico em relação ao meio envolvente; - O aluno revela algum espírito crítico em relação aos domínios da disciplina; - O aluno é organizado; - O aluno aplica métodos de trabalho; - O aluno revela algum rigor na realização dos trabalhos; - O aluno revela alguma criatividade no desenvolvimento das tarefas. 	Nível intermédio	<ul style="list-style-type: none"> - O aluno revela espírito crítico em relação ao meio envolvente; - O aluno revela espírito crítico em relação aos domínios da disciplina; - O aluno é bastante organizado; - O aluno aplica métodos de trabalho bastante desenvolvidos; - O aluno revela bastante rigor na realização dos trabalhos; - O aluno revela bastante criatividade no desenvolvimento das tarefas.
Domínio	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
Responsabilidade, resiliência e cidadania (15%)	<ul style="list-style-type: none"> - O aluno não é responsável no cumprimento das tarefas e prazos; - O aluno não respeita as normas e regras estabelecidas; - O aluno não é resiliente perante as dificuldades; - O aluno não revela qualquer consciência ambiental e social. - O aluno não é intervencivo no desenvolvimento de 	Nível intermédio	<ul style="list-style-type: none"> - O aluno é responsável no cumprimento da maioria das tarefas e prazos; - O aluno respeita quase sempre as normas e regras estabelecidas; - O aluno é resiliente perante a maior parte das dificuldades; - O aluno revela alguma consciência ambiental e social. 	Nível intermédio	<ul style="list-style-type: none"> - O aluno é sempre responsável no cumprimento das tarefas e prazos; - O aluno respeita sempre as normas e regras estabelecidas; - O aluno é resiliente perante todas as dificuldades; - O aluno revela bastante consciência ambiental e social.

Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola 2025- 2026

	ações com impacto na turma, na escola e na sociedade.		-O aluno tenta intervir no desenvolvimento de ações com impacto na turma, na escola e na sociedade.		- O aluno é intervencivo no desenvolvimento de ações com impacto na turma, na escola e na sociedade.
Instrumentos utilizados para a avaliação dos alunos					
Observação direta; Trabalhos realizados pelos alunos em diferentes formatos; Oralidade/argumentação (Leitura, análise e discussão de documentos de origem diversificada); Atividades e projetos desenvolvidos na Escola.					

7. Avaliação da Estratégia

A monitorização e avaliação da estratégia serão feitas através do relatório do Coordenador e de auscultação dos responsáveis pelas atividades desenvolvidas e pela avaliação dos alunos, de forma a identificar os aspetos positivos e os aspetos que necessitam de melhorar. A avaliação da EECE também será articulada com o processo de autoavaliação do Agrupamento.

8. Parcerias

O Agrupamento de Escolas Professor Francisco Honrado Pereira fomenta, e continuará a fomentar, a criação de parcerias que resultem de sugestões, quer de docentes, alunos e/ou comunidade, quer das necessidades consequentes do desenvolvimento das aprendizagens essenciais e das competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Os projetos realizados na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, bem como outros a nível de escola, devem estar articulados com a Estratégia de Escola de Educação para a Cidadania, devendo ser desenvolvidos, sempre que possível, em parceria com outras entidades. A Biblioteca Escolar, um centro de recursos e de conhecimento interno à escola, constitui uma estrutura de apoio privilegiada para o desenvolvimento de projetos, possibilitando, também, a articulação com os diversos parceiros do agrupamento. A articulação com entidades externas à escola assume, no desenvolvimento de projetos, um papel fundamental, uma vez que os alunos aprendem através de desafios da vida real, indo para além da sala de aula e da escola, tomando consciência de que as suas decisões e ações contribuem não só para o seu futuro individual, mas também para o futuro coletivo. Estas entidades parceiras poderão ser regionais e/ou nacionais, podendo dar-se como exemplo os diversos órgãos de comunicação social e empresas do próprio distrito e de concelhos limítrofes pertencentes a distritos diferentes, bem como ONG nacionais e até internacionais.

Nesta perspetiva, a conceção e o desenvolvimento de projetos assentes nas necessidades, recursos e potencialidades da comunidade a que pertencem possibilitam que os alunos/as, de forma contextualizada e mais direta, desenvolvam experiências reais de participação e de vivência da cidadania. Assim, propõe-se o trabalho em rede com vista à execução de diversos projetos/atividades com as seguintes entidades/equipas, a saber:

Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola 2025- 2026

Clubes e Projetos do Agrupamento

Clubes/Projetos		
Eco-Escolas	Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário	<i>Influencers</i>
PES – Projeto de Promoção de Educação para a Saúde	Hypatiamat (1.º ciclo)	Livros com Pernas
Oficina do tempo	Leiamos/CIIL (1.º ciclo)	Leitura em vai e vem
Parlamento Estudantil	Parlamento dos Jovens	10 min a ler
Jornal Escolar “Cinco Estrelas”	Geração de Sucesso - 1.º ciclo (EPIS)	Comportamentos com nota positiva
Desporto Escolar (Futsal, Badminton, Multiatividades e Comunidades)	Grupo de mediadores comportamentais	Projeto “Aconchega-te”
Clube de Proteção Civil	Mentorias	Equipa SPO/GAAF
Clube Europeu	Juntos Tornamos a Escola Mais Limpa	Talha de Emoções
Clube de Teatro	Projeto Educação Relacional	

Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola 2025- 2026

Entidades Parceiras

Nota: Outras parcerias poderão ser constituídas, sempre que se considerem pertinentes para o desenvolvimento da Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola.

Câmara Municipal de Moura	Associação de Pais e EE do AE PFHP	Centro de Formação da Associação de Escolas Margens do Guadiana	Universidade de Évora	Juntas de Freguesia de Amareleja, Póvoa de S. Miguel, Safara e Santo Aleixo da Restauração	SFUMA (Sociedade Filarmónica União Musical Amarelejense)
GDA (Grupo Desportivo Amarelejense)	Centros de Dia das localidades que integram o Agrupamento	Andebol 4Kids	CPCJ de Moura	Associação SOS dos Animais de Moura	BV de Moura
Câmara Municipal de Moura- Projeto PESIM	Projeto EduLab (Educação Relacional)	Associação 4 Esquinas (Amareleja)	Hospital José Joaquim Fernandes Beja- ULS Baixo Alentejo	Fundação Oceano Azul e Oceanário de Lisboa	EPIS (Empresários pela Inclusão Social)
Plataforma Portuguesa para os Direitos das Mulheres - Projeto Be_SAFE	Instituto Politécnico de Beja	CLDS-5G, de Moura	Associação de Mulheres – Moura Salúquia	Cooperativa Agrícola de Moura e Barrancos	Herdade da Contenda (Santo Aleixo da Restauração - Moura)
Centros Sociais de Safara e de Santo Aleixo da Restauração	ADC-Moura (Associação para o Desenvolvimento do Concelho de Moura)	RBE (Rede de Bibliotecas Escolares)	ULSBA (Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo)	Rede Nacional Eco-Escolas – ABAE (Associação Bandeira Azul)	APPACDM, Moura (Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental)
Europe Direct Baixo Alentejo – Delegação de Mértola	GNR - Escola Segura	ADC-Moura (Associação para o Desenvolvimento do Concelho de Moura)	Instituto de Apoio à Criança	Federação Portuguesa de Futebol - SuperQuinas	Clubes Europeus DGE
CIMBAL (Comunidade Intermunicipal do Baixo Alentejo)	Centro Social de Amareleja	ACCIONA Central Fotovoltaica de Amareleja	Make-a-Wish Portugal	RESIALENTEJO	Universidade Séniior de Moura – Polo de Amareleja
Liga Portuguesa Contra o Cancro (Delegação de Moura)	Banco Alimentar contra a Fome	Plano Nacional das Artes	Academia Ponto Verde	Escola Eletrão	

9. Necessidades de Formação

Atendendo às características da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento e ao caráter prático da abordagem dos conteúdos nas diversas dimensões, torna-se pertinente a participação em ações de formação centradas em problemáticas de cidadania e relacionadas com o contexto escolar dos discentes. Assim, sugerem-se os seguintes temas:

- Competências Pessoais e Sociais;
- Organização e avaliação de projetos;
- Direitos Humanos;
- Educação para a Cidadania Democrática;
- Pluralismo e Diversidade Cultural;
- Democracia e Instituições Políticas;
- Literacia financeira;
- Saúde;
- Ambiente/Desenvolvimento sustentável;
- Segurança Rodoviária.

10. Documentos de referência

- Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania. 2025.
- BCSD. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e o BCSD Portugal. 2021.
- Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho.
- Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho.
- Lei n.º 46/86, de 14 de outubro.
- Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.
- Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania - Referenciais para cada Domínio de Formação Cidadã.
- Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto.
- Portaria n.º 226-A/2018, de 7 de agosto.
- Portaria n.º 235-A/2018, de 23 de agosto.
- Linhas Orientadoras da Educação para a Cidadania.
- Educação para a Cidadania – Aprendizagens Essenciais.
- Resolução do Conselho de Ministros n.º 127/2025, de 28 de agosto de 2025.
- Estatuto do Aluno e Ética Escolar-Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro.
- Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Amareleja.
- Regulamento Interno do Agrupamento.
- Plano Anual de Atividades.
- Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário.
- Plano de Ação da Biblioteca Escolar.
- PADDE (Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola)
- Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar.
- Relatórios do Observatório da Qualidade.